

CARTOGRAFIA DA DENGUE: ESTUDO SOBRE AS ÁREAS DE PROLIFERAÇÃO DA DOENÇA E A POSSÍVEL RELAÇÃO COM OS DADOS DE ADESÃO À VACINA EM CAMPO GRANDE MS

Cecilia Quinalha Souto¹, Lara Scharf Viegas², Juliani Palmeira Quadrelli Dutra¹

Escola GAPPE – Campo Grande/MS

quinalhacecilia@gmail.com¹, aluna.larascharf@escolagappe.com.br², prof.julianidutra@escolagappe.com.br¹

Área/Subárea: Ciências Sociais e Aplicadas

Palavras-chave: Saúde Pública. Vacina. Aedes aegypti.

Tipo de Pesquisa: Científica

Introdução

A dengue é uma infecção viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, causando sintomas como febre alta, dores musculares e articulares, dor atrás dos olhos e erupções na pele. Em casos severos, a doença pode evoluir para a dengue hemorrágica, potencialmente fatal.

Em Campo Grande, a Coordenadoria de Controle de Endemias Vetoriais (CCEV) desempenha um papel crucial no monitoramento e controle da dengue, com atividades semanais durante todo o ano. A cidade registrou uma redução significativa nos casos de dengue em comparação ao ano passado, mas a ameaça persiste. O combate à dengue em Campo Grande envolve três principais fatores: notificação, infestação e comportamento do mosquito, e ambiente.

A notificação inclui o registro de casos nas unidades de saúde e o envio de informações para a SESAU. O monitoramento das áreas com maior presença do mosquito *Aedes aegypti* é essencial para entender a infestação e o comportamento do vetor. Além disso, a identificação de locais propícios à proliferação do mosquito, como áreas úmidas, é crucial para a implementação de medidas preventivas.

Para reduzir os casos de dengue, a CCEV utiliza o método Voo Backer, desenvolvido sob a gestão do coordenador Rogério Marcio. Embora ainda seja cedo para afirmar a eficácia direta deste método, alguns bairros críticos mostraram uma diminuição nos casos.

Diversas outras ações de prevenção são implementadas, incluindo visitas domiciliares para verificação de criadouros e orientação aos moradores, ações educativas em escolas e pontos estratégicos, a operação “O Meu Bairro Limpo” para mobilização comunitária na limpeza e eliminação de criadouros, e o uso de fumacê em momentos de crise para controle emergencial do mosquito.

A participação da população é fundamental no combate à dengue. Embora muitos não reconheçam a importância das ações de prevenção, a conscientização sobre os riscos da doença e a colaboração com as medidas preventivas são essenciais para a redução dos casos. Entre os principais métodos de prevenção está a vacina contra a dengue, como a Dengvaxia, que pode reduzir significativamente a incidência da doença em populações vacinadas, especialmente em pessoas que já tiveram dengue anteriormente.

Este estudo visa mapear as áreas de maior incidência de dengue em Campo Grande e analisar a possível relação com os dados de adesão à vacina. A compreensão dessa dinâmica pode fornecer insights valiosos para políticas de saúde pública e estratégias de combate à dengue na região.

Metodologia

O método de pesquisa foi baseado na busca por informações e dados recolhidos em sites e artigos especializados na área da saúde relacionados aos casos de dengue, dados epidemiológicos semanais e mapeamento dos bairros de Campo Grande que apresentam maior incidência dos casos da doença. Junto a essa prática também foi realizada uma pesquisa de campo na CCEV.

Posteriormente, foram realizadas uma série de perguntas que foram definidas em um questionário para a construção do projeto.

As observações foram registradas no diário de bordo, bem como os dados de acompanhamento das semanas epidemiológicas e notícias em relação à adesão da vacina e a proporção da doença no site de saúde do governo. Feitas as observações, foram registrados os estudos e análises a partir dos dados levantados com o objetivo de refletir sobre as regiões com maiores parâmetros de dengue em Campo Grande, bem como, os índices de vacinação.



Figura 1: Fluxo de desenvolvimento da pesquisa Fonte: As autoras (2024)

Resultados e Análises

O mapeamento de casos de dengue em 2024 revelou alta prevalência nos bairros Nova Lima e Moreninha, com 740 e 578 notificações, respectivamente, em contraste com Glória e Bela Vista, que tiveram apenas uma e nove notificações. Embora ações de controle e campanhas tenham sido eficazes, há necessidade de melhorias na comunicação sobre a vacina. A vacinação foi mostrada crucial em bairros como Parque do Sol e São Francisco, com alta adesão, enquanto a unidade de saúde Dr. Antônio Pereira registrou o menor número de vacinados. Na Escola GAPPE, apenas 26,7% dos alunos receberam a vacina, abaixo da meta de 90% exigida.

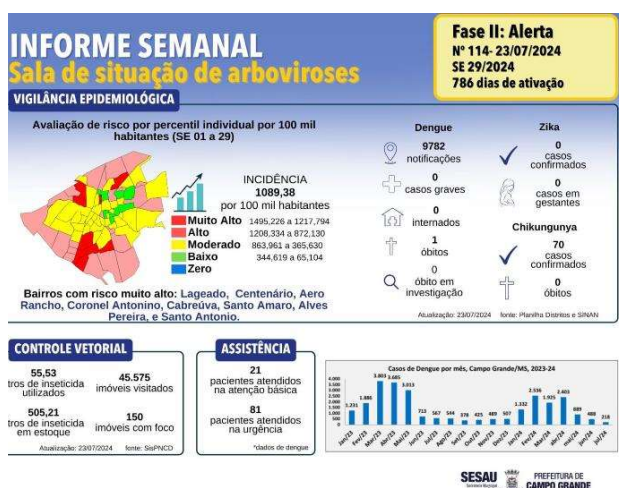


Figura2: Informe semanal – Sala de situação de arboviroses
Fonte: SESAU (2024)



Figura3: Autoras visitando a CCEV de Campo Grande/MS
Fonte: As autoras (2024)

Considerações finais

O projeto revelou importantes informações em relação à proliferação da doença e a adesão à vacinação. A análise dos dados epidemiológicos destacou áreas com alta incidência de dengue, como Nova Lima e Moreninha, contrastando com regiões de baixa prevalência como Glória e Bela Vista. A pesquisa mostrou que, embora as ações de controle e prevenção realizadas pela CCEV tenham tido impacto positivo, a comunicação e a educação sobre a importância da vacinação ainda precisam de melhorias. Os resultados indicam que a vacinação é uma medida crucial para o controle da dengue, como evidenciado pelos bairros Parque

do Sol e São Francisco, que apresentaram alta frequência de vacinação. No entanto, a baixa adesão à vacina na Escola GAPPE sublinha a necessidade de intensificar campanhas educativas e de conscientização, especialmente entre as crianças. Este estudo enfatiza a importância de estratégias de saúde pública direcionadas e integradas, combinando mapeamento epidemiológico, educação comunitária e ampliação da cobertura vacinal para combater eficazmente a dengue em Campo Grande.

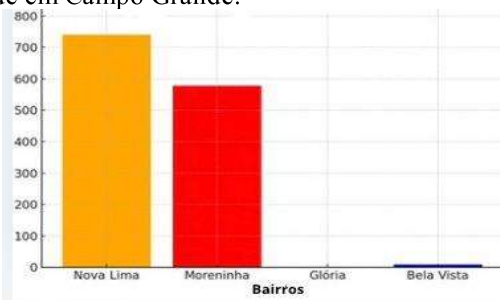


Figura 4: Gráfico de Casos de Dengue por bairro
Fonte: As autoras (2024)

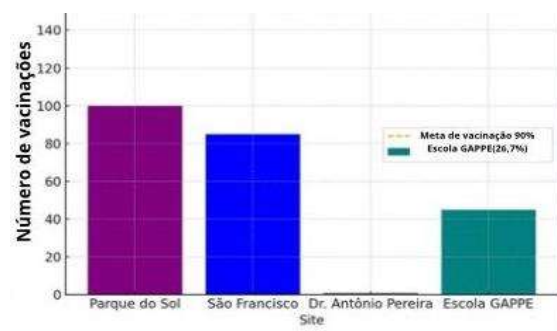


Figura 5: Gráfico de Contagem de vacinação por local
Fonte: As autoras (2024)

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Epidemiológico da Dengue - Análise de Situação e Tendências - 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/informe>. Acesso em 10 de fevereiro de 2024.

FIOCRUZ. Julio Croda: 'É uma revolução no cenário epidemiológico ter a vacina da dengue disponível no SUS'. SUS, SAÚDE E CIDADANIA. 2024.

FIOCRUZ. Monitoramento de dengue indica pontos de atenção no Brasil.2022. GUIMARÃES, et al. Associação entre escolaridade e taxa de mortalidade por dengue no Brasil. Cad. Saúde Pública 2023. INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS.

Instituto de Saúde Saúde Coletiva/ Universidade Federal da Bahia. Projeto piloto para erradicação do Aedes aegypti Salvador-Bahia. Salvador; 1996.